

# Viagem resulta em novos negócios

GAZETA MERCANTIL 25 ABR 1997

Viagens presidenciais ao exterior abrem portas, mas dificilmente testemunham novos negócios. O que houve de diferente na visita de Fernando Henrique Cardoso ao Canadá foi o sentido de urgência do lado canadense, que está pronto para colocar mãos à obra.

Um empresário do setor de energia de Calgary, por exemplo, ficou desconsolado ontem com a ausência do presidente da Petrobrás, Joel Rennó, que estava com presença anunciada nos programas divulgados pelo governo brasileiro. Outros lamentaram a ausência de representantes das áreas de telecomunicações, energia e mineração.

O presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg),

Stefan Bogdan Salej, estava animado. Viu cinco negociações de "joint ventures" em andamento: duas com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), uma entre a Leme Engenharia e uma empresa de Vancouver, outra para uma subsidiária da Magnesita, e uma na área de meio ambiente para a Usimec, subsidiária da Usiminas.

Em busca de oportunidades, uma missão de empresários canadenses desembarca em Belo Horizonte no próximo dia 28. E uma empresa de construção, a SNC Lavalin, conversou com Salej exibindo interesse para explorar concessões do estado de Minas. Existe também uma conversa em andamento para investimentos de uma construtora canadense em Minas.

Márcio Fortes, secretário do governo do Estado do Rio, não ficou atrás: manteve contatos com seis empresas canadenses em Toronto. São a Export Development Corporation, Tourism Training, SHL System House, Astermed (equipamentos), Dourmian Bridge (exporta plataformas de exploração em águas profundas para a Petrobrás) e Surveor Energy.

"Com a empresa que exporta equipamentos para a Petrobrás, estamos estudando a possibilidade dela implantar uma fábrica no Rio", disse Fortes. "E com várias empresas de energia, conversamos sobre concessões para produção independente de energia, um campo que deve se expandir mui-

to no estado, onde o setor elétrico já foi privatizado."

O setor agrícola canadense tem interesse em ampliar suas exportações de trigo para o Brasil, oferecendo um produto de qualidade melhor e preço mais baixo que o argentino; o Brasil em troca venderia mais suco de laranja e aço para o Canadá.

O ministro da Indústria e Comércio, Francisco Dornelles, disse que negociou com as autoridades canadenses a suspensão de uma queixa contra a exportação de aviões da Embraer, feita por uma subsidiária da Bombardier. "Deixamos claro que somos favoráveis a um entendimento harmonioso, a guerra aérea não nos interessa", disse o ministro.

(G.B.)